

EDITORA



**UnB**

# **PARASITOLOGIA DIDÁTICA**

Aprender é mais fácil  
com metodologias ativas

Fabiana Brandão Alves Silva

(organizadora)



 EXTENSÃO  
**INSURGENTE**



**Universidade de Brasília**

**Reitora** : Márcia Abrahão Moura  
**Vice-Reitor** : Enrique Huelva

EDITORA



**UnB**

**Diretora** : Germana Henriques Pereira

**Conselho editorial** : Germana Henriques Pereira (Presidente)  
: Ana Flávia Magalhães Pinto  
: Andrey Rosenthal Schlee  
: César Lignelli  
: Fernando César Lima Leite  
: Gabriela Neves Delgado  
: Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo  
: Liliane de Almeida Maia  
: Mônica Celeida Rabelo Nogueira  
: Roberto Brandão Cavalcanti  
: Sely Maria de Souza Costa

EDITORA



**UnB**

# **PARASITOLOGIA DIDÁTICA**

**Aprender é mais fácil com  
metodologias ativas**

Fabiana Brandão Alves Silva  
(organizadora)



**Equipe do projeto de extensão – Oficina de edição de obras digitais**

<b>Coordenação geral</b>	Thiago Affonso Silva de Almeida
<b>Consultor de produção editorial</b>	Percio Savio Romualdo Da Silva
<b>Coordenação de revisão</b>	Denise Pimenta de Oliveira
<b>Coordenação de design</b>	Cláudia Barbosa Dias
<b>Revisão</b>	Caio Martins Lopes
<b>Diagramação</b>	Fabiana Brandão Alves Silva
<b>Imagens de capa</b>	Adriane Torquato, via Canva

© 2023 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:  
Editora Universidade de Brasília  
Centro de Vivência, Bloco A - 2ª etapa, 1º andar  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF  
CEP: 70910-900  
Site: [www.editora.unb.br](http://www.editora.unb.br)  
E-mail: [contatoeditora@unb.br](mailto:contatoeditora@unb.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília – BCE/UnB)

---

P223      Parasitologia didática [recurso eletrônico] :  
aprender é mais fácil com metodologias ativas /  
Fabiana Brandão Alves Silva (organizadora). –  
Brasília : Editora Universidade de Brasília  
2024.  
82 p.

Inclui bibliografia.  
Formato PDF.  
ISBN 978-65-5846-268-2.

1. Parasitologia médica. 2. Aprendizagem ativa.  
3. Doenças parasitárias. 4. Ensino – Metodologia.  
I. Silva, Fabiana Brandão Alves (org.).

CDU 616.99

# Sumário

---

**Nota da coordenação 7**

**Apresentação 9**

---

## **Capítulo 1 - Bionews 13**

Walyson N. Queiroz, Sarah G. Andrade, Beatriz M. Martins, Sara A. Ferreira

**Hipóteses da origem da vida 17**

**Experimentos 19**

**Características indispensáveis 21**

**Origens dos seres vivos 23**

**Taxonomia animal 25**

**Hora da diversão 26**

**Referências 28**

---

## **Capítulo 2 - Toxoplasmose gestacional e congênita 29**

Beatriz Kono Carvalho

**Apresentação do projeto 33**

**O parasito e sua taxonomia 34**

**Morfologia 35**

**Hospedeiros, transmissão e ciclo biológico 36**

**Os sintomas da toxoplasmose 40**

<b>Grupos de risco</b>	<b>41</b>
<b>Exames laboratoriais para gestantes</b>	<b>43</b>
<b>Toxoplasmose congênita x Toxoplasmose gestacional</b>	<b>45</b>
<b>Tratamentos</b>	<b>46</b>
<b>Vantagens e desvantagens dos tratamentos atuais</b>	<b>49</b>
<b>Vacina?</b>	<b>51</b>
<b>E eu? O que tenho a ver com isso?</b>	<b>53</b>
<b>Aprenda brincando</b>	<b>54</b>
<b>Referências</b>	<b>55</b>

---

## **Capítulo 3 - Você já ouviu falar da solitária? 57**

Carolina Castello Branco Rangel Helbourn, Ana Luisa Carvalho Oliveira

### **Apresentação 60**

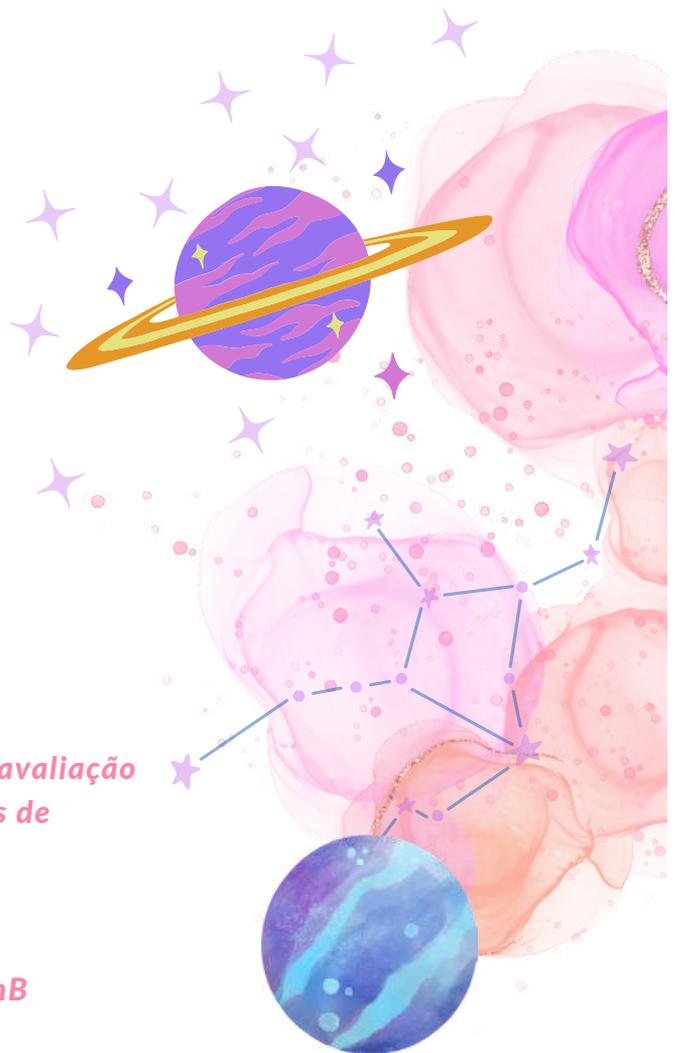
### **Projeto 61**

<b>Taenia solium: Taxonomia</b>	<b>62</b>
<b>Taenia solium: Morfologia</b>	<b>63</b>
<b>Taenia solium: Fases evolutivas</b>	<b>65</b>
<b>Taenia solium: Ciclo biológico</b>	<b>66</b>
<b>Taenia solium: Transmissão</b>	<b>68</b>
<b>Sobre a teníase</b>	<b>69</b>
<b>Sobre a cisticercose</b>	<b>70</b>
<b>Epidemiologia</b>	<b>71</b>
<b>Taenia solium: Diagnóstico</b>	<b>73</b>
<b>Profilaxia e tratamento</b>	<b>75</b>
<b>Desafios da doença</b>	<b>76</b>
<b>Vamos praticar?</b>	<b>77</b>
<b>Referências</b>	<b>80</b>

# Capítulo 1 - Bionews: descubra o desconhecido.



Walyson N. Queiroz  
Sarah G. Andrade  
Beatriz M. Martins  
Sara A. Ferreira



**Metodologia ativa de ensino para avaliação  
final da disciplina de Fundamentos de  
Parasitologia**

**Curso Farmácia/FS UnB**

**Turma 2021/2**

**Projeto de Extensão - Superbug.UnB**

# BIONEWS

DESCUBRA O DESCONHECIDO

O PLANETA  
ANTES DA VIDA

*Como tudo surgiu*

TAXONOMIA  
ANIMAL

*... e onde o tudo chegou.*

# DE ONDE SURGIMOS?

Ilustrações científicas: Sara Ferreira

JÁ SE  
PERGUNTOU  
DE ONDE  
SURTIU O  
MUNDO COMO  
NÓS  
**CONHECEMOS**  
HOJE ?

# SUMÁRIO

-HIPÓTESES DA ORIGEM DA VIDA .....	<b>17</b>
-EXPERIMENTOS .....	<b>19</b>
-CARACTERÍSTICAS INDISPENSÁVEIS .....	<b>21</b>
-CÉLULAS EUGARIOTAS .....	<b>22</b>
-ORIGEM DOS SERES VIVOS .....	<b>23</b>
-TAXONOMIA .....	<b>25</b>

# HIPÓTESES DA ORIGEM DA VIDA

## Origem dos primeiros seres vivos

As teorias de como a vida surgiu são inúmeras, indo desde as mitologias, crenças e religiões a propostas científicas com diversos experimentos e pesquisadores envolvidos.

A origem da vida continua sendo um mistério para nós. Há teorias, como a da Panspermia, que pressupõem que a vida na Terra surgiu advinda do espaço, através de meteoritos que trouxeram moléculas essenciais para que a vida na Terra fosse viável, como, por exemplo, os aminoácidos, que são a base das proteínas. Outra sugestão, com base religiosa, é a chamada Teoria do Criacionismo, que parte do pressuposto que um deus, ou uma entidade divina, criou o mundo assim como nós o conhecemos, criando também tudo o que há nele. Partindo para as teorias de cunho científico, a história se torna mais complexa. Existem inúmeras teorias, sendo mais aceitas hoje em dia aquelas que partem do Big Bang. Por exemplo, a que sugere que nossa origem se deu por evolução química, proposta por Oparin e Haldane, e uma outra que sugere que se deu por processos químicos nas fontes termais submarinas.

Considerando a Terra como ponto de partida para essa história, devemos lembrar que ela nem sempre foi o planeta água, azul, com essa diversidade de climas, espécies de animais e plantas e toda a beleza que observamos hoje. No início de tudo, podemos dizer que a Terra era uma "bola de fogo", com temperaturas que atingiam os 200 °C, fazendo com que a crosta terrestre não fosse sólida e tivesse muitos vulcões ativos, o que possibilitou a formação de uma atmosfera primitiva rica em metano (CH<sub>4</sub>), amônia (NH<sub>3</sub>), gás hidrogênio (H<sub>2</sub>) e vapor d'água (H<sub>2</sub>O).

Com o passar do tempo e o início do resfriamento, tornou-se possível a formação de uma crosta sólida e o surgimento de água líquida. Somado a isso, as moléculas que surgiram a partir da nebulosa que originou a Terra reagiram utilizando a energia radioativa do Sol, pois ainda não havia uma camada de ozônio (O<sub>3</sub>) para "barrar" essa energia. Além disso, as descargas elétricas podem ter sido responsáveis pela junção de moléculas, originando, a partir de compostos simples, estruturas mais complexas, como as moléculas orgânicas, sendo a teoria da origem da vida pela via dessa junção que, em algum momento, formou um sistema capaz de se replicar e regular reações internas, ou seja, uma origem por evolução química.



## NÃO SABIA? AGORA ESTÁ SABENDO!

O BIG BANG FOI UMA EXPANSÃO DO UNIVERSO QUE, SEGUNDO A TEORIA, ORIGINOU TUDO. MAS NÃO SE ENGANE, O UNIVERSO ORIGINADO A PARTIR DO BIG BANG ERA COMPLETAMENTE DIFERENTE, E, ATRAVÉS DE TODOS OS FATORES CORRELACIONADOS A ESSE EVENTO, NÓS CHEGAMOS AQUI.

**A BUSCA PELA  
ORIGEM DA VIDA  
SEGUE A  
HUMANIDADE  
DESDE O INÍCIO  
DOS TEMPOS E,  
ATÉ QUE  
OBTENHAMOS  
RESPOSTAS,  
JAMAIS IREMOS  
PARAR DE  
PROCURAR.**

De religiões a teorias científicas, a humanidade incansavelmente busca entender a origem de tudo.

# EXPERIMENTOS

A teoria de Oparin e Haldane foi testada por simulação da atmosfera primitiva (figura 1), no experimento de Miller-Urey (figura 2), e chegou ao resultado de produção de aminoácidos como glicina e alanina.

A outra teoria que seria desse mesmo período primitivo da Terra é da origem por processos químicos nas fontes termais submarinas. Essa teoria defende que a vida surgiu em fontes termais, com temperatura por volta dos 300°C, a uma profundidade de 2 mil metros ou até mais. Por ser uma região longe o suficiente para não sofrer impactos com meteoritos e ainda possuir uma riqueza em substâncias - metano (CH<sub>4</sub>), gás hidrogênio (H<sub>2</sub>), gás sulfídrico (H<sub>2</sub>S), gás carbônico (CO<sub>2</sub>) e amônia (NH<sub>3</sub>) -, supõe-se que os primeiros seres vivos seriam as bactérias termófilas.

Figura 1 - Atmosfera primitiva

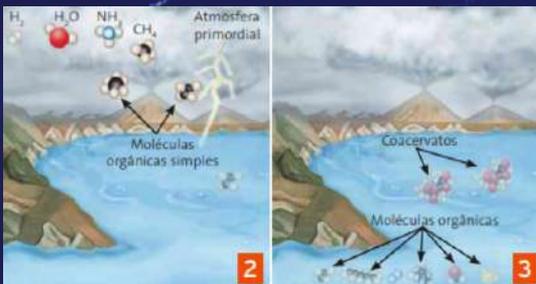
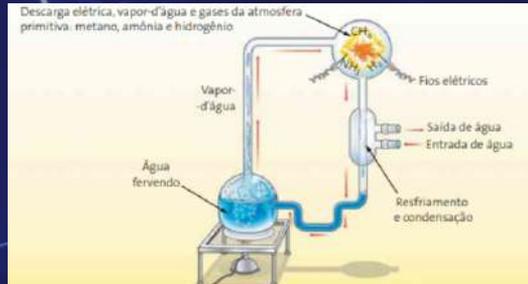


Figura 2 - Experimento Miller-Urey



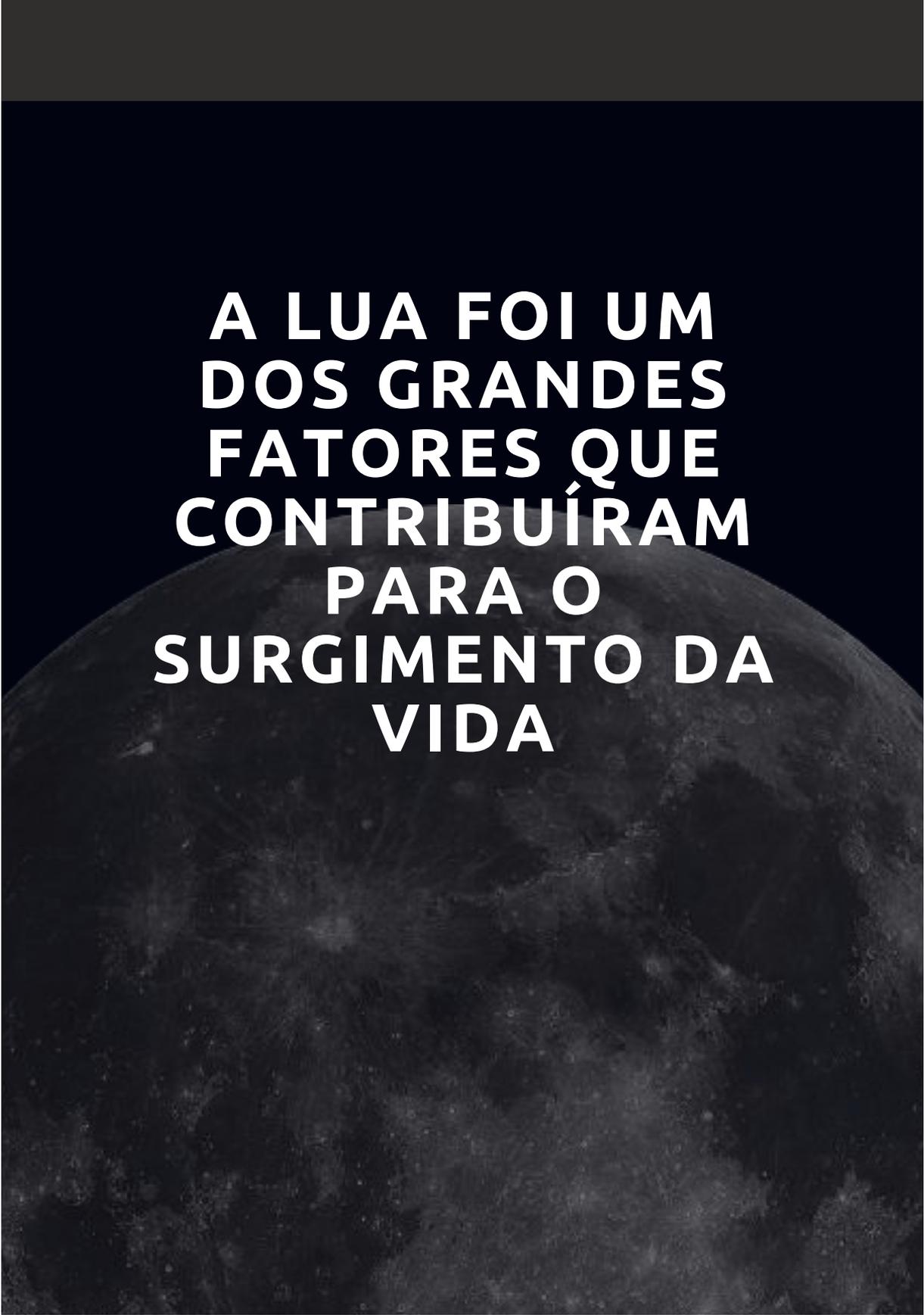
Fonte: Lopes; Rosso (2016)

## NÃO SABIA? AGORA ESTÁ SABENDO!



SUPÕE-SE QUE OS PRIMEIROS SERES ERAM UNICELULARES E SIMPLES, SEMELHANTES AO QUE CHAMAMOS DE SERES PROCARIONTES: BACTÉRIA E ARQUEIAS (COMPOSTAS DE UMA MEMBRANA PLASMÁTICA QUE DELIMITA CITOPLASMA E O MATERIAL GENÉTICO).. PROCARIONTES POSSUEM TAMBÉM, ENVOLTA DA MEMBRANA, UMA PAREDE CELULAR QUE TORNA A CÉLULA MAIS RESISTENTE.





**A LUA FOI UM  
DOS GRANDES  
FATORES QUE  
CONTRIBUÍRAM  
PARA O  
SURGIMENTO DA  
VIDA**

# CARACTERÍSTICAS INDISPENSÁVEIS

## Origem dos primeiros seres vivos

Diversos fatores contribuíram para o surgimento da vida no planeta, sendo um deles a Lua, que surgiu pela colisão de um corpo celeste contra a Terra. A importância disso se dá pelo campo gravitacional da Lua estabilizar o eixo de inclinação da Terra, fazendo com que as alterações climáticas sejam menos abruptas e possibilitando o desenvolvimento de formas de vida complexas, com a redução da variabilidade das características do ambiente que havia anteriormente. Além disso, a Lua também influencia as marés, induzindo migrações de organismos aquáticos pela superfície terrestre.

Outra característica importante foi a presença de vulcões e o núcleo metálico da Terra, pois forneciam gases nutrientes e dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), que podem ter servido como matéria prima para os primeiros microrganismos. Além disso, o núcleo metálico da Terra, junto do CO<sub>2</sub>, auxilia na manutenção da temperatura do planeta. O núcleo também atua como barreira contra radiações cósmicas, devido ao seu campo magnético, e contribui para a atividade tectônica, o vulcanismo e o movimento dos continentes.

A partir dessas condições, raras e tão específicas, foi possível o surgimento da vida na Terra, através de moléculas orgânicas e diversas reações químicas, tornando-se, com o passar do tempo, o objetivo da humanidade fazer toda essa descoberta.



# "Mas e as células eucariontes?"

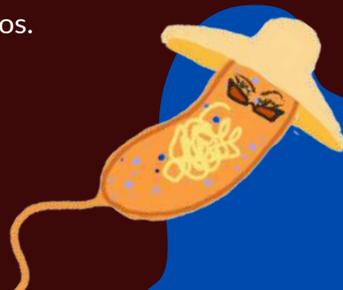
Acredita-se que tenham se originado de células procariontes sem a parede celular, somente membrana.



Essa membrana teria passado por dobramentos, que originaram as chamadas organelas e o núcleo, que separa o material genético dentro do citoplasma.

Duas organelas, entretanto, não encaixam nessa teoria de invaginação da membrana e podem ser explicadas pela Teoria da Endossimbiose, ou Simbiogênese, que sugere que a célula eucarionte em formação teria englobado bactérias que já realizavam respiração e a relação entre as partes seria simbiote, ou seja, vantajosa. Um outro nível dessa teoria diz que essa célula eucarionte já com capacidade de respiração celular teria englobado também cianobactérias que realizavam fotossíntese. Essas organelas são, respectivamente, mitocôndria e cloroplasto.

Já para os seres pluricelulares acredita-se ter sido por agrupamento sucessivo dessas células eucariontes na divisão celular e, nesse grupo de células, houve diferenciação celular que levou a uma cooperação entre essas células diferenciadas, de modo que fosse vantajoso manter essa estrutura agrupada. Essa linha de raciocínio traz também que foram diferentes processos, de forma independente, formando animais, plantas e fungos.



# ORIGEM DOS SERES VIVOS



Com a evolução do pensamento humano, das técnicas analíticas e da tecnologia, começaram a surgir teorias para a explicação dos seres vivos. De forma mais didática, há teorias da origem da vida, como foi visto anteriormente, e há teorias da origem dos seres vivos, que são divididas em duas grandes vias: Teoria da Abiogênese e Teoria da Biogênese. A primeira, também chamada de Teoria da Geração espontânea, defendia que a vida surgiu a partir de uma força presente na matéria inanimada (do grego: *a* = prefixo de negação; *bio* = vida; *genesis* = origem), já a segunda acreditava que um ser vivo só surge de outro ser vivo pré-existente, e diversas discussões e experimentos foram feitos a fim de comprovar essa teoria, que perdurou até a idade moderna.

Defendendo a via da abiogênese, temos o experimento Needham (1748), e defendendo a via da biogênese, temos os experimentos de Redi (1668), Spallanzani (1765) e Pasteur (1860). Este último contribuiu para hipótese da biogênese que passou então a ser aceita.

Redi investigou a origem de vermes na carne em decomposição (figura 3) e, como questionava a geração espontânea, deixou dois pedaços de carne em observação, um coberto com gaze e o outro não, sendo que a gaze protege a carne da chegada das moscas e, logo, não aparece larvas - o que ia na direção oposta do que se acreditava que a larva surgia a partir da carne.

Figura 3 - Experimento de Redi



Fonte: Autoria própria.

Needham era adepto da ideia de geração espontânea, principalmente por observar animáculos no microscópio (o que hoje chamamos de microrganismos). Para este pesquisador, a origem dos seres vivos advinha de uma força vital e seu experimento era com caldo de carne quente, mantido fechado em potes com rolhas, havendo posterior análise no microscópio, onde encontrava os ditos animáculos. Logo, a conclusão era que o caldo de carne mais a força vital originava vida. Spallanzani contestou essa ideia, com o argumento de que o caldo não tinha sido esquentado o suficiente (não estava estéril), ou seja, os animáculos (microrganismos) foram adicionados durante o preparo. Realizou o mesmo experimento, porém, submeteu o caldo à fervura, colocou em um balão de vidro, que era fechado com um maçarico (derretia o vidro do próprio balão), e analisava o conteúdo após o resfriamento de alguns dias, obtendo, dessa forma, resultados diferentes de Needham.

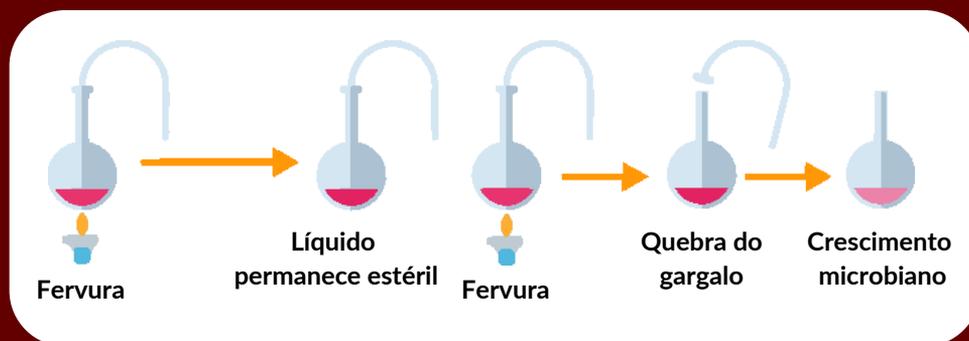


## NÃO SABIA? AGORA ESTÁ SABENDO!

A. NEEDHAM, EM 1769, RESPONDEU A SPALLANZANI DIZENDO QUE, AO FERVER POR MUITO TEMPO AS SUBSTÂNCIAS NUTRITIVAS, O PROCESSO HAVIA DESTRUÍDO A "FORÇA VITAL" E, FECHANDO OS FRASCOS HERMETICAMENTE, TORNAVA O AR DESFAVORÁVEL AO APARECIMENTO DA VIDA. SPALLANZANI FEZ OUTROS EXPERIMENTOS PARA COMBATER AS CRÍTICAS DE NEEDHAM, MAS A CONTROVÉRSIA ENTRE ELLES, NAQUELA ÉPOCA, NÃO SE RESOLVEU.

Pasteur seguiu o raciocínio de Spallanzani, porém, não selava o balão de vidro, apenas esticou o pescoço, sendo chamado de “pescoço de cisne”. Pasteur colocou o líquido nutritivo (como era o caldo de carne nos demais experimentos) nos balões e ferveu, sendo uns com o pescoço de cisne - sem contato com o ar - e outros com contato direto (figura 4). Similar a Redi, o recipiente exposto foi o que apresentou desenvolvimento de seres vivos, no caso os microrganismos, e o recipiente sem contato direto permaneceu estéril.

Figura 4 - Experimento de Pasteur



Fonte: Autoria própria.



## NÃO SABIA? AGORA ESTÁ SABENDO!

PASTEUR FOI QUEM DESENVOLVEU O PROCESSO QUE CONHECEMOS (E USAMOS) HOJE EM DIA: A PASTEURIZAÇÃO. PROCESSO NO QUAL OS ALIMENTOS FICAM AQUECIDOS A TEMPERATURAS NÃO MUITO ALTAS E, LOGO EM SEGUIDA, PASSAM POR UM RESFRIAMENTO BRUSCO. ASSIM, OS MICRORGANISMOS SÃO DESTRUÍDOS DURANTE O AQUECIMENTO E O ALIMENTO PERMANECE ESTÉRIL APÓS O RESFRIAMENTO, RETARDANDO A DETERIORAÇÃO.

# Taxonomia animal

A taxonomia se refere à maneira com a qual os biólogos classificam os seres em grupos, “caixinhas”, analisando as diferenças e semelhanças entre eles. Os mais semelhantes são colocados em “caixas” mais próximas, enquanto que aqueles mais distintos entre si, mais distantes. Essa estrutura de caixas é feita seguindo uma ordem hierárquica **DReFiCOFaGE** - Domínio, Reino, Filo, Classe, Ordem, Família, Gênero e Espécie.

Por definição: ta-xo-no-mi-a |cs| (grego *táksis*, -eos, classificação + grego *nómos*, -ou, regra, lei, uso + -ia) substantivo feminino. Teoria ou nomenclatura das descrições e classificações científicas = TAXONOMIA.

Nos domínios, onde a classificação se baseia em características fundamentais celulares; nos reinos, os mecanismos de nutrição (autotróficos ou heterotróficos); nos filios, são separados por características que definem grupos (ex.: presença de flores ou não em plantas); nas classes, características que são determinantes nos grupos dentro dos filios; e essa justificativa de característica definidora se estende para as ordens dentro de classe, para as famílias dentro de ordem, gêneros dentro de família e, por fim, o critério de espécie que é estabelecido quando existe possibilidade de reprodução entre indivíduos, gerando descendência fértil.

Com base nisso, são construídos amplos diagramas para organizar os seres dentro desses níveis hierárquicos, os cladogramas, que são como árvores genealógicas.



## NÃO SABIA? AGORA ESTÁ SABENDO!

A TAXONOMIA SE ORGANIZA HIERARQUICAMENTE EM: DOMÍNIO (IMPLEMENTADO POR WOESE, EM 1977), REINO (IMPLEMENTADO POR ROBERT WHITTAKER, EM 1969), FILO, CLASSE, ORDEM, FAMÍLIA, GÊNERO E ESPÉCIE (IMPLEMENTADOS POR CARL VON LINNÉ, EM 1735). A ESCRITA É FEITA EM LATIM, POR SER UMA LÍNGUA MORTA E NÃO SOFRER ALTERAÇÃO. A PRIMEIRA LETRA EM MAIÚSCULO E A ESPÉCIE, BINOMIAL, DEVE SER ESCRITA EM ITÁLICO. ESSE É O MODELO VIGENTE.

# Hora da diversão

As palavras deste caça-palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

A T E N D O S S I M B I O S E B C T  
B A T G O E A Y N N U T R I T I V O  
I V A D R D F O T O S S Í N T E S E  
N A X W D U S H G V O N I W H P Y T  
O N O R O V P W C L A D O G R A M A  
M S N B M E E O C A K N F R T S T E  
I H O E Y L S H S N T N S I A T H F  
A G M Y T S U E A B I O G Ê N E S E  
L M I C R O R G A N I S M O S U O C  
D L A E U C A R I O N T E E E R D R  
T E I E I G T S D O R I G E M W T T  
C L A S S I F I C A Ç Ã O H O P N I

ABIOTÓXICO  
BINOMIAL  
CLADOGAMA  
CLASSIFICAÇÃO

ENDOSSIMBIOSE  
EUCARIONTE  
FOTOSÍNTESE  
GRUPOS

MICROORGANISMO  
NUTRITIVO  
ORIGEM

PASTEUR  
TAXONOMIA  
WOESE



# Resolução



E N D O S S I M B I O S E  
B T G N U T R I T I V O  
I A R F O T O S S Í N T E S E  
N X W U P  
O O O P C L A D O G R A M A  
M N E O S  
I O S S T  
A M E A B I O G Ê N E S E  
L M I C R O R G A N I S M O S U  
A E U C A R I O N T E R  
O R I G E M  
C L A S S I F I C A Ç Ã O

## Referências

LOPES, S.; ROSSO, S. Bio. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

PELLIZARI, V. H.; BENDIA, A. G. Origem da Vida na Terra. IOUSP, São Paulo, [2018]. Disponível em: <https://www.io.usp.br/index.php/ocean-coast-res/29-portugues/publicacoes/series-divulgacao/vida-e-biodiversidade/807-origem-da-vida-naterra.html>. Acesso em: 13 jul. 2022.

TAXONOMIA. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, [2011]. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/taxonomia>. Acesso em: 8 jul. 2022.

TAXONOMIA SISTEMÁTICA: CLASSIFICAÇÃO DOS SERES VIVOS | QUER QUE DESENHE?, [S. l.: s. n.], 2018. 1 vídeo (7 min). Publicado pelo canal Descomplica. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=eCEOc7J\\_nqU](https://www.youtube.com/watch?v=eCEOc7J_nqU). Acesso em: 13 jul. 2022.

KRATZ, R. F. Biologia essencial para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

A Editora UnB é filiada à



Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

# PARASITOLOGIA DIDÁTICA

## Aprender é mais fácil com metodologias ativas

A busca incessante por conhecimento e sua disseminação são poderosas ferramentas que podem democratizar o acesso ao saber científico e tornar o ensino superior mais acessível e menos complexo. É nesse sentido que o projeto “Parasitologia didática - aprender é mais fácil com metodologias ativas”, criado por estudantes do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde, surge como uma iniciativa para combater a falta de informação sobre temas relevantes à saúde pública que, infelizmente, são negligenciados. O projeto selecionou as melhores e mais didáticas cartilhas sobre o tema Parasitologia Médica.

O material foi criado a partir de Metodologias Ativas de Ensino, e as cartilhas tinham o objetivo de tornar o aprendizado lúdico e mais atrativo a diferentes públicos, desde crianças até acadêmicos e não acadêmicos.

A linguagem empregada é acessível, contando com ilustrações incríveis e jogos interativos que permitem fixar o aprendizado. É importante destacar que o tema Parasitologia é mundialmente negligenciado, com dados escassos e que abordagens que buscam aplicar conceitos como letramento científico desenvolvem habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas, permitindo que leitores possam aplicar conceitos e princípios científicos em suas vidas cotidianas. Vale destacar, ainda, que doenças parasitárias são endêmicas no Brasil e possuem uma estreita relação com a pobreza e as condições sanitárias inadequadas (ciclo de pobreza e doença). Por isso, o projeto “Parasitologia didática” é uma iniciativa que contribui para a democratização do conhecimento científico e para a promoção da saúde pública.

EDITORA



UnB

